

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Liberal Class.: 16

Data: 07/09/80 Pg.: _____

Na reserva, o temor de novo ataque

A Reserva Indígena do Alto Rio Guamá compreende uma área de 400 mil hectares. Essa terra foi doada pelo Governo do Estado do Pará, em 1945, aos índios Tembés, Timbiras, Urubús e Guajás. Hoje não se sabe o número exato de habitantes das duas aldeias, a do Alto Rio Guamá e a do Canindé, esta às margens do Rio Gurupí. Porém estima-se que hajam cerca de 80 remanescentes em contato permanente com civilizados há mais de 30 anos.

O fazendeiro Samuel Meger começou a instalar-se na área antes de 71, e, a partir daí, começou a invasão dos posseiros. Hoje existem aproximadamente mil famílias de colonos estabelecidos com seus respectivos roçados, de onde retiram uma boa produção de milho, malva, arroz e mandioca, comercializados em Capitão Poço, Ourém e localidades vizinhas.

Outras fontes de subsistência dessas famílias são a caça e a pesca, abundantes, de acordo com relatos de vários colonos. O acesso à fazenda "Irmãos Coragem", de propriedade de Samuel Meger, é feito através da ponte que ele mesmo construiu sobre o rio Tauari, distante 800 metros da localidade de Pau de Remo.

Tanto a ponte, como a estrada, segundo a mesma fonte, estão dentro da Reserva Indígena do Alto Rio Guamá, e também uma parte da área da "Irmãos Coragem". A construção da ponte e da estrada foi autorizada pela Funai, que agora está com três ações na Justiça contra Samuel Meger.

Revoltados, não só com a invasão do fazendeiro como dos posseiros, os índios decidiram partir para uma tomada de posição mais agressiva. Na última terça-feira, 9 deles (João Pedro Soares Tembés, Sebastião Soares Tembés, Panphosrec Gavião, Antônio Sarmento Tembés, Carlos José Bezerra Tembés, Manoel Gomes Tembés e Nonato Dias Tembés), tocaram fogo nas extremidades da ponte, com o intuito de impedir o acesso à área tanto dos posseiros como do fazendeiro, que agora está construindo uma outra vicinal, prevendo-se a sua conclusão para daqui a dois anos, face aos altos custos operacionais.

Porteiras explicadas.

Fica, desta forma, explicada a razão de haver uma porteira - igual-

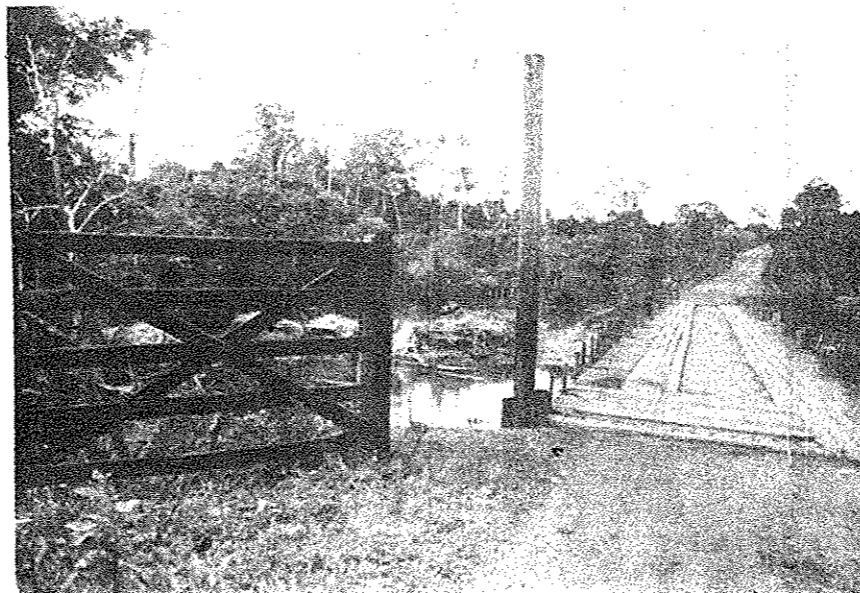


Pela estrada, colonos escoam a produção.

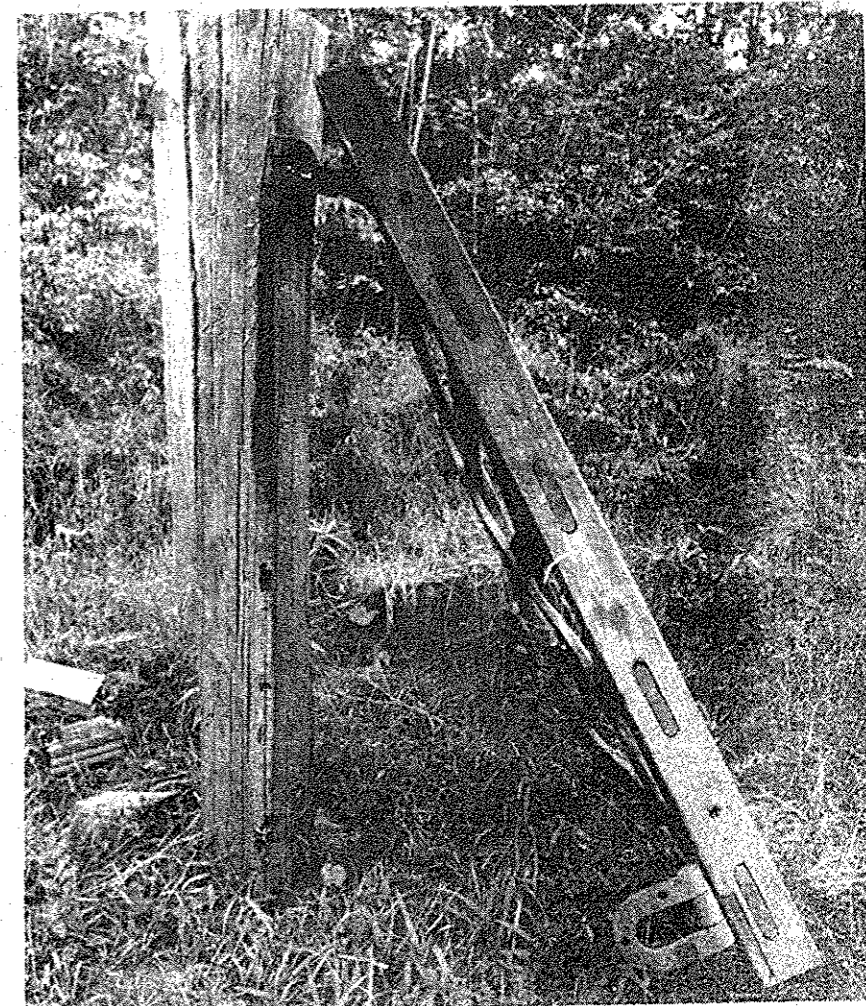
mente depredada - na cabeça da ponte, justamente do lado que fica para a localidade de Pau de Remo. A porteira mostra que a estrada é "particular". Fica também, descartada a versão dos moradores desse vilarejo do Município de Ourém, que anteontem, argumentaram que os 9 homens não eram índios e sim grileiros de outras áreas, com o fim de gerar conflitos.

E foram ainda os próprios moradores que desmentiram a informação de que os índios montaram guarda, fortemente armados, na ponte, impedindo que o caminhão da fazenda a ultrapassasse, ou qualquer outra pessoa estranha. Foram os próprios moradores que tomaram essa decisão e lá ficaram até a 4ª feira, mas para impedir justamente, nova investida dos índios.

Está sendo atribuído aos colonos o incêndio nas três casas, de propriedade de Meger, que eles pensavam pertencerem à Funai, e à guarita dessa Fundação e no alo-



A construção da ponte e da estrada foi autorizada pela Funai



A porteira mostra que a estrada é particular.

jamento da Polícia Militar do Estado, que presta serviços a este órgão governamental. Eles não assumem a culpa, claro, mas seguramente a investigação, ora em execução na área, chegará a essa conclusão.

Entretanto, é possível, ainda de acordo com a mesma fonte, que os índios voltem a atacar, e desta vez o alvo seria a fazenda, a exemplo do que ocorreu na fazenda "Espadilha", em São Felix do Xingu, quando na última terça-feira, de madrugada, os índios da reserva Gorotire mataram a estocadas de bordunas 20 pessoas entre homens e crianças.

As pequenas posses das mil famílias de colonos que desde 71, invadiram a área da reserva também seriam atingidas, não obstante

a diferença numérica que existe entre índios e os brancos. A Fundação Nacional do Índio - FUNAI, até o momento não se pronunciou sobre os acontecimentos em Ourém, onde, diante da ausência do delegado Paulo César Abreu, funcionários negam-se a prestar maiores esclarecimentos.

Ontem, o destacamento da Polícia Militar, comandado pelo tenente Adonai, tomou depoimentos de funcionários da fazenda, mas ainda não se sabe quais foram os resultados. A comunicação com a localidade de Pau de Remo é praticamente impossível, porque só existem postos da Telepará em Ourém e Capitão Poço. O retorno do destacamento deverá ocorrer hoje, pela manhã.